



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11951 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

MESMO DISTANTES ESTAMOS CONECTADOS: um olhar acerca das mediações pedagógicas na Educação Infantil

Ione da Silva Guterres - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

José Carlos de Melo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

MESMO DISTANTES ESTAMOS CONECTADOS: um olhar acerca das mediações pedagógicas na Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Em decorrência do COVID-19 causado pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, todos precisaram se reinventar. Os efeitos da doença se espalharam para os mais diversos espaços sociais, incluindo a educação. No Brasil, a situação não é exceção. As atividades educacionais em todos os níveis ficaram suspensas, e os educadores e as crianças não estavam preparados para essa situação.

No ano de 2021, com chegada das vacinas contra o COVID-19, a situação educacional brasileira ainda encontrava-se seguindo as medidas protetivas de segurança para o combate ao vírus. Por conseguinte, as discussões acerca da situação pandêmica que assusta o país, também permaneciam cautelosas priorizando a garantia do direito à saúde e à educação das crianças pequenas e bem pequenas.

No contexto da cidade de São Luís do Maranhão, a mediação pedagógica, seguiu as orientações previstas no documento orientador: Guia para o Ensino Remoto 2021 – SEMED São Luís (MA), recomendando que as crianças ficassem em casa e continuassem aprendendo sob a mediação de professores e familiares (SÃO LUIS, 2021).

Isto posto, o presente artigo apresenta como problemática a seguinte questão

norteadora: quais os principais desafios enfrentados pelas educadoras para a garantia das interações e brincadeiras na implementação e manutenção do ensino remoto em meio ao período pandêmico?

Para responder às questões norteadoras, esta pesquisa teve como objetivo geral: apresentar as mediações pedagógicas implementadas durante a aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas e bem pequenas em meio à situação de pandemia.

Assim, utilizou-se a abordagem qualitativa, com estudo exploratório, e resultados da aplicação de uma roda de conversa dos relatos de experiências docentes na Educação Infantil. A roda de conversa foi realizada com quatro educadoras, pertencentes à zona rural e urbana dos municípios de São Luís e Paço do Lumiar.

Cabe ressaltar que, optou-se por esse tema por ser uma análise relevante à infância e ao mesmo tempo por auxiliar no aprimoramento da prática educativa docente na Educação Infantil em tempos pandêmicos. Desta forma, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a importância das mediações pedagógicas na infância, auxiliando novos pesquisadores na produção de seus projetos e objetos de investigação.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: *WhatsApp*, Plataforma *Google Meet* ou *Classroom*? E agora o que fazer? E como fazer?

A mediação pedagógica para Masetto (2000), representa o comportamento do educador em uma atitude que o torna um incentivador ou motivador da aprendizagem, representando a conexão entre os aprendizes e a aprendizagem, bem como o diálogo e a troca de experiências entre eles. Além disso, os educadores são responsáveis por organizar e administrar a aprendizagem dos educandos. Para isso, os educadores precisam abandonar velhas práticas e mobilizar novas competências (PERRENOUD, 2000).

Nessa perspectiva, a mediação pedagógica adquiriu mudanças com a inserção das tecnologias digitais de comunicação e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, uma vez que, a função mediadora docente ampliou alternativas de comunicação, com a utilização de ferramentas síncrona e assíncrona, favorecendo o diálogo e a participação dos educandos. Para tanto, o mediador contou com dispositivos de comunicação, como: *WhatsApp*; Plataforma *Google Meet*, *Classroom* dentre outros, sendo necessário planejar a utilidade, a característica e o momento em que cada dispositivo poderia ser utilizado, para que a mediação pudesse acontecer.

No que diz respeito à Educação Infantil ludovicense, as ações pedagógicas para o contexto remoto estiveram respaldadas por documentos legais, como o Guia para o Ensino

Remoto 2021 (SÃO LUÍS, 2021), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), que reafirmam que as práticas pedagógicas se darão, prioritariamente, por meio das interações e da brincadeira.

Desse modo, o Guia para o Ensino Remoto 2021: “recomenda às equipes pedagógicas, formas de acolhimento e planejamento das atividades e momentos de interação com as crianças e suas famílias” (SÃO LUÍS, 2021, p. 17).

Nessa realidade, a utilização das tecnologias como mediações pedagógicas nos espaços formativos das crianças, vieram cumprir os protocolos sanitários de saúde referentes ao período pandêmico e permitiram aos educadores alcançarem o desenvolvimento das habilidades, com o uso das tecnologias de informação. Coutinho; Côco (2020, p.1), corroboram com a seguinte discussão:

A centralidade de iniciativas ao cumprimento da carga horária associada a conteúdos, com o uso de plataformas virtuais, redes sociais, correio eletrônico, recursos de videoaulas e outros parece negar nossa situação de excepcionalidade, em que se mostram as condições de desigualdades em que vivemos, também no acesso dos recursos tecnológicos.

Assim sendo, as ferramentas midiáticas devem ser usadas para a aprendizagem, a partir da atenção aos benefícios e aos riscos para as crianças da Educação Infantil. Cabe ressaltar que essas ferramentas são importantes para a mediação da aprendizagem entre as crianças e os campos de experiências construindo, a partir do uso das tecnologias digitais, aprendizagem que possa diminuir a evasão escolar, problema enfrentado por muitas instituições educativas no contexto do ensino remoto.

Kenski (2001, p. 61), chama atenção acerca das tecnologias: “favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias”.

Portanto, as ferramentas midiáticas não devem ser utilizadas como fim, mas como meio de acesso à educação para o cumprimento das suas possibilidades e demandas de trabalho docente na forma remota.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a organização da geração de dados, contou-se com a participação de quatro educadoras que trabalham em turmas de creche e pré-escola, sendo três de São Luís e uma de Paço do Lumiar. Assim sendo, utilizou-se o questionário com cinco perguntas norteadoras. Este questionário foi enviado para o *e-mail* de cada participante. Por conseguinte, as análises dos dados foram organizadas a partir das transcrições das falas das educadoras. Sobre as educadoras (identificadas pelas siglas E1 até a E4), com relação ao perfil profissional de cada uma delas, todas possuem graduação em Pedagogia, pós-graduação *Lato sensu* e *Scriptu Senso*, sendo duas mestres em Educação, oriundas do Mestrado Profissional Programa de pós-graduação do Ensino em Educação – PPGEEB/UFMA, uma mestranda do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMA), mestrado profissional e uma mestranda em Docência Universitária - Universidade Tecnológica Nacional- Buenos Aires/Argentina. Em relação ao tempo de atuação na Educação Infantil, as docentes entrevistadas possuem bastante tempo de experiência na creche e pré-escola. Inicialmente busca-se conhecer quais as compreensões das educadoras sobre o ensino remoto na Educação Infantil.

Quando questionadas, as educadoras responderam que:

E1: Representou um ensino desafiador, principalmente pela falta de suporte tecnológico da rede municipal em relação a comunidade escolar.

E2: Infelizmente essa metodologia não conseguiu atender a maioria de nossas crianças, devido à dificuldade de acesso ao celular, a internet, a um computador. A realidade que encontramos em nossas turminhas são famílias bem carentes financeiramente e com pouco estudo, encontrando dificuldades em auxiliar as crianças nas atividades que eram enviadas para casa.

E3: Foi limitado a questão da interação e brincadeira enfatizados nas DCNEIs, BNCC, pois as atividades educativas são assíncronas, e os pais que não são professores sentem dificuldade em compreender a importância do lúdico para aprendizagem das crianças.

E4: O ensino Remoto na Educação Infantil possibilitou a aproximação e manutenção de vínculo das crianças e famílias com a instituição Educativa e diminuiu o impacto emocional destes durante a pandemia. (Informação verbal).

Na fala das educadoras, a definição do ensino remoto, é um pouco sublinhada, incluindo “desafios, adaptações e suporte tecnológico”. As educadoras utilizam esses termos, associando-os às atividades interativas e as ferramentas tecnológicas que facilitam as experiências na infância.

Perguntou-se também: nesse período, como você interagiu com a

turma? As respostas foram unânimes, evidenciando o uso das ferramentas tecnológicas mais utilizadas: *WhatsApp*, *Plataforma Meet* e *Sala Digital do Classroom*. Dessa forma, destaca-se as falas das educadoras abaixo:

E2: Usamos como ferramenta on line para socializar conhecimento com as crianças, o *WhatsApp*. Iniciamos o contato com a turminha realizando uma apresentação de todos, solicitamos fotos e um áudio falando o nome e a idade de cada criança e da professora. [...] No decorrer dos encontros, sempre enviávamos áudios para que as crianças ouvissem a voz da professora, chamando sempre o nome de cada criança, estimulando e motivando a participação de todos. Encaminhávamos a proposta de vivencia no início do dia e aguardávamos até o horário das 20h da noite, pois muitos familiares só podiam fazer as tarefas com as crianças quando chegavam do trabalho. Realizamos vivências como caça ao tesouro (procurar objetos em sua casa, de acordo com a proposta do dia), Confecção de brinquedos, realização de brincadeiras e jogos, registro de nomes, palavras, números, quantidades usando grãos, gravetos, areia, tampinhas, materiais de fácil acesso.

E4: Sim. As interações foram feitas pelos grupos de whatsapp, pela plataforma *Meet* e a sala digital *Classroom*, compartilhando leituras, livros digitais, vídeos educativos, músicas, brincadeiras, Rodas de Conversas, Jogos, experiências de construção e produção artísticas e documentação Pedagógica. (Informação verbal).

De acordo com as opiniões das educadoras, a mediação está sendo realizada, utilizando os dados móveis disponíveis juntamente com o aplicativo *WhatsApp*, *Plataforma Meet* e *Sala Digital do Classroom*. Caberia aqui a instalação de laboratórios de informática, com rede de internet, nas escolas para que o educador realize a mediação. Essa ainda não é realidade na maioria das escolas, o que depende de recursos financeiros e compromisso de gestores públicos.

Desse modo, é relevante destacar que as respostas das educadoras mostram que, embora tenhamos diversas barreiras e limitações para a utilização de tecnologias digitais, ocorreu a interação entre o meio escolar e familiar.

Em virtude da pandemia, o novo formato educacional de aulas remotas, promoveu a aprendizagem para o uso das ferramentas digitais na Educação Infantil. Outro aspecto relevante é que a utilização da tecnologia ampliou o entendimento e o repertório dos recursos midiáticos de todos os envolvidos da comunidade escolar.

MEDIANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve o propósito de apresentar as mediações pedagógicas implementadas durante a aprendizagem e desenvolvimento em um contexto pandêmico, verificando quais as mediações pedagógicas estão sendo realizadas na Educação Infantil, descrevendo de que modo elas são utilizadas e quais as possibilidades dessas mediações.

A partir dos dados obtidos observou-se, em relação às respostas das educadoras sobre o que se trata o termo ensino remoto na Educação Infantil, dentre eles as palavras desafio, adaptação e suporte tecnológico. Em seguida, como ocorreu as interações e ou mediações com as crianças, quais sugestões mais importantes neste formato.

Quanto às principais dificuldades encontradas por elas para que sejam de fato implementadas ações e práticas com a utilização de recursos tecnológicos digitais na Educação Infantil, a maioria mencionou a disponibilidade de recursos próprios em suas residências, como *smartphones*, *tablet* ou *notebooks* pessoais, para realização de um bom trabalho.

Por meio dessa pesquisa, pode-se compreender que a tecnologia tem um lugar na experiência docente, embora haja algumas dificuldades de seu uso no cotidiano das crianças. Diante do exposto, as educadoras enfrentam desafios no contexto da educação à distância e precisam lidar com as ferramentas digitais e sempre agregar a tecnologia à sua experiência docente como aliados na busca da qualidade educacional e na formação social e integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa
Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf
Acesso em: 10 jul. 2022.

COUTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete. Educação a Distância na

Educação Infantil, não! Educação de cuidado com as crianças, suas famílias e profissionais docentes, sim! **Revista Brasileira de Educação**. 2020. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/educacao-distancia-na-educacao-infantil-nao-colaboracao-de-texto-por-angela-scalabrin-coutinho>. Acesso em: 09 jul. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **O papel do professor na sociedade digital**. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. Tradução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, p. 133-173, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Educação. **Guia para o ensino remoto Semed 2021**. São Luís, MA: SEMED, 2021.